

XXX

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CIÊNCIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: CAMINHOS PRESENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS"



POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE NO ALTO JACUÍ: perspectivas para a educação ambiental

Denise Tatiane Girardon dos Santos, João Felipe de Almeida Bitencourt, Nicóle da Rosa Gütler

Universidade de Cruz Alta/RS

A pesquisa aborda a sustentabilidade proveniente de práticas ancestrais realizadas pelos povos tradicionais do território brasileiro, especialmente os indígenas da Região do Alto Jacuí, no Rio Grande do Sul, e como essas práticas podem servir de modelo para a sociedade atual na implementação da educação ambiental. Integrar esses saberes à educação é essencial para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do planeta. A relevância do estudo está na necessidade de reduzir os impactos ambientais gerados desde a Revolução Industrial (1850), período em que se acreditava que a natureza era inesgotável e podia ser explorada para o acúmulo de capital. Parte-se do entendimento de que o equilíbrio ambiental é um direito humano fundamental e que os saberes indígenas podem contribuir para superar a crise ambiental. Transmidos por gerações, esses conhecimentos estão ligados ao território, à biodiversidade e à cultura, utilizando práticas de preservação que respeitam os ciclos naturais. A metodologia é qualitativa, descritiva e exploratória, com revisão bibliográfica, documental e pesquisas de campo junto à FUNAI e às Secretarias Municipais de Educação e Cultura da região, para verificar em que medida as práticas culturais indígenas são consideradas nas políticas públicas de educação ambiental. Os resultados demonstram que os povos indígenas do Alto Jacuí devem ter suas práticas sustentáveis valorizadas e tomadas como exemplo pela sociedade não indígena, promovendo comportamentos mais conscientes. Observa-se que compreender o saber tradicional indígena torna a educação ambiental mais prática e acessível, contribuindo para preservar a cultura e a natureza. Conclui-se que valorizar os conhecimentos tradicionais indígenas é ato de preservação cultural e estratégia indispensável para promover a sustentabilidade e recuperar o equilíbrio ambiental, tornando a educação ambiental um instrumento de transformação social e de construção de um futuro mais justo e equilibrado para todos.